



INTERNACIONAL

Ano I Nº 240
20 de Junho de 2007
Índice

Grana foi reeleito para novo mandato na CNM	01
Lula fala em voltar a portas de fábrica no ABC	03
Zé Dirceu defende a fidelidade partidária	03
Bosch: trabalhadores de Alcalá esperam resposta	04
Repsol é julgada por Tribunal dos Povos	05

Grana foi reeleito para novo mandato na CNM

O metalúrgico do ABC paulista, Carlos Alberto Grana, foi reeleito presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e conduzirá a entidade até 2010. A eleição da nova diretoria, formada por Chapa Única com 35 membros, aconteceu na sexta-feira, dia 15, último dia do 7º Congresso Nacional da CNM/CUT, realizado na cidade de

A nova direção da CNM/CUT foi aprovada pelos 400 delegados e delegadas de 96 sindicatos metalúrgicos filiados à CNM/CUT em todo o país, que representam 1 milhão de trabalhadores metalúrgicos dos setores automotivo, eletro-eletrônico, bens de capital, siderúrgico, alumínio, naval e aeroespacial.

Emocionado o recém reeleito presidente da Confederação, Carlos Alberto Grana, disse em discurso que a nova Direção continuará firme no compromisso com a categoria e cumprirá todas as resoluções aprovadas pelos delegados e delegadas que participaram do 7º Congresso.



'Estaremos presentes em todas as lutas em defesa da categoria metalúrgica e nas ações organizadas pela CUT, como a Jornada do Desenvolvimento que será no mês agosto', conta.

Autonomia e independência

Grana também frisou que a CNM/CUT jamais abrirá mão da sua autonomia e independência, um dos princípios da CUT, e fará os elogios ao governo federal nas ações que forem positivas para a categoria e sociedade, como também não deixará de fazer as críticas necessárias. 'Em agosto, organizaremos um ato nacional em frente ao Ministério da Previdência, que é comandado pelo nosso companheiro Luiz Marinho, e exigiremos o fim do fator previdenciário, que é uma medida que fere os direitos dos trabalhadores. Também fortalecemos as nossas ações para arquivar de uma vez só essa absurda Emenda 3', declarou.

No final do discurso, o presidente ressaltou a importância de construir um calendário de mobilizações em conjunto com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical (CNTM) visando unificar a ação em defesa da implantação do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho e da proposta de Redução da Jornada de Trabalho, sem redução dos salários, de 44 horas para 36 horas semanais.

Campanha Salarial Unificada

A nova Direção da CNM-CUT aprovou um calendário de lutas; que destaca propostas de defesa dos direitos da categoria metalúrgica em todo o Brasil.

Uma das primeiras medidas é o lançamento da Campanha Salarial Nacional Unificada, que acontecerá, no dia 27 de junho. Na ocasião, a CNM/CUT, os sindicatos filiados e a FEM-CUT/SP realizarão atos em frente à FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e no Sinfavea (Sindicato Nacional dos Veículos Automotores). As atividades estão programadas para a parte da manhã. O presidente da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT/SP (FEM-CUT/SP), Valmir Marques (Biro Biro), entregará as pautas de reivindicações de todos os grupos para as entidades patronais. Outras medidas aprovadas são uma Campanha Nacional em defesa da Unificação das datas-bases dos setores metalúrgicos para o mês de setembro. Hoje, as datas bases da categoria iniciam em janeiro e vão até dezembro.

Com a unificação vamos fortalecer a nossa organização e o poder de negociação na defesa de mais e melhores direitos sociais e trabalhistas para toda a categoria junto aos patrões. Vamos intensificar a nossa luta e não descartaremos a realização de greves e paralisações em todos os setores para fazer valer o nosso direito; , concluiu Valter Sanches, recém reeleito Secretário Geral da CNM/CUT.

Presidente - Carlos A. Grana (ABC)

Vice-Presidente - Marino Vani (ERECHIM)

1º Vice - Roque Tarugo (CANDEIAS)

Secretaria Geral - Valter Sanches (ABC)



Secretaria Organização - Ubirajara Freitas (BH/ CONTAGEM)

Secretaria de Política Sindical - Geordeci Menezes de Souza (NATAL)

Secretaria de Pol.Sociais - Eremi Fátima Melo Fragoso (CAXIAS DO SUL)

Secretaria de Formação - Paulo Cayres (ABC)

Secretaria de Saúde - Edson C. R. Silva (NITERÓI)

Secretaria da Mulher - Maria Ferreira (BH/ CONTAGEM)

Secretaria Nacional - Milton Viário (SÃO LEOPOLDO)

Secretaria Nacional - Marcelo Toledo (OPOSIÇÃO SÃO CAETANO)

Executiva - Claudir Nespolo (PORTO ALEGRE)

Executiva - João Evangelista (SOROCABA)

Executiva - Emília Valente (MANAUS)

Executiva - Aldemir Miranda de Brito (MANAUS)

Executiva - Catia Maria Mestrinho O. Braga (MANAUS)

Executiva - Ednaldo Fernandes da Silva (ESPÍRITO SANTO)

Executiva - Genivaldo Ferreira (JOINVILLE)

Executiva - Vilmar Cisino Garcia (JARAGUÁ DO SUL)

Executiva - Edemilson Pereira Dias (PONTA GROSSA)

Executiva - Marcelino O. Rocha (BETIM)

Executiva - Michele Ciciliato (TAUBATÉ)

Executiva - Maria Estela Mathias Guerime (SÃO LEOPOLDO)

Executiva - Josiel Galvão de Souza (PERNAMBUCO)

Executiva - Edilon Melo Queiroz (MANAUS)

Executiva - Adenir Jardim da Silva (CAXIAS DO SUL)

Executiva - Alberto Alves dos Santos (PERNAMBUCO)

Conselho Fiscal - José Quirino (JOÃO MONLEVADE)

Conselho Fiscal - Paula Dutra (TAUBATÉ)

Conselho Fiscal - Francisco Will Pereira e Silva (CEARÁ)

Supl. Conselho Fiscal - Dorival J. Nascimento Jr. (ITU)

Supl. Conselho Fiscal - Ana Nice (ABC)

Supl. Conselho Fiscal - Marli do Nascimento (CAMPINA GRANDE)

(Viviane Barbosa com colaboração de Tânia Trento especial para o 7º Congresso da CNM/CUT)

Lula fala em voltar a portas de fábrica no ABC

Diante dos delegados do 7º Congresso Nacional dos Metalúrgicos, o presidente lembrou seus tempos de sindicalista e foi aplaudido de pé quando afirmou que não abandonará suas raízes.



No reencontro com os colegas metalúrgicos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez na noite de terça-feira (12) um discurso em que lembrou seus tempos de sindicalista e disse que já sabe o que fazer quando deixar a presidência: voltar para a porta das fábricas.

Durante 50 minutos, ele discursou para os participantes do 7º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT, promovido pela CNM/CUT no hotel Caesar Park, em Guarulhos, na Grande São Paulo. Ao fim das palavras de improviso, o presidente foi aplaudido de pé quando afirmou que não abandonará suas raízes.

'Por mais que eu seja o presidente de todos, vocês sabem que eu tenho um lado (sindicalista) e não esqueço o que sou. E não esqueço para onde vou voltar quando não for mais o presidente da República. Certamente será para a porta das empresas para ouvir os gritos do Feijóo', afirmou ele, em uma referência a José Lopez Feijóo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Ao lado de companheiros de sindicato como o ministro da Previdência, Luiz Marinho, o secretário-geral da Presidência da República, Luiz Dulci, e do deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, o presidente Lula contou algumas histórias da época do sindicato no ABC paulista, onde começou sua carreira política.

'A gente arreventava o cadeado das portas das fábricas com caminhões para fazer assembléia', e continuou 'o Vicentinho fazia greve de fome, mas não adiantava nada', brincou Luiz Inácio Lula da Silva, arrancando risos da platéia.

Para o presidente, atualmente os sindicalistas 'evoluíram' muito ao conquistar respeito, decência e liberdade. Em seu discurso, ele também exaltou seus programas de governo. Falou do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do 'Luz para Todos' - que pretende levar energia elétrica para o interior do país, e disse que em 30 dias vai anunciar um novo programa de saúde.

Apesar disso, pediu a compreensão de todos e reconheceu que há muitas reformas a fazer, como a universitária e a sindical.

Durante o congresso, os sindicalistas pretendem discutir questões como a ampliação dos direitos previdenciários e a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários.

Zé Dirceu defende a fidelidade partidária

O ex-ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, fez na manhã desta quarta-feira (13) uma palestra em que falou sobre a conjuntura nacional para os delegados do 7º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT, que é realizado no Hotel Caesar Park, em Guarulhos-SP.

Dirceu afirmou que não concorda com a posição dos políticos que são eleitos e depois trocam de legenda, mantendo os cargos. 'Quando saem candidatos, dependem da filiação partidária para serem eleitos e, além disso, contam também com os votos da legenda. Ou seja, não é justo ser eleito e tirar a cadeira da legenda logo após conseguir o cargo'.

Após a palestra, o ex-ministro respondeu a perguntas feitas por delegados, atendeu a imprensa e em seguida, almoçou com os mais de 400 metalúrgicos que participam do Congresso. *(Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa CNM/CUT)*

Bosch: trabalhadores de Alcalá esperam resposta

Vários representantes da FM/CC.OO (Comisiones Obreras), da MCA-UGT da fábrica de Robert Bosch de Alcalá de Henares e do sindicato alemão IG Metall, reuniram-se hoje com o diretor geral e financeiro da divisão de Gasolina e Sistemas da Bosch (a que pertence à fábrica alcaláina), Rubrecht Hammerbacher, para negociar alternativas à mudança da produção da planta.



Na reunião, a delegação sindical entregou aos representantes do grupo Bosch, um dossiê que demonstrava a viabilidade da fábrica, que foi a mais rentável do grupo na Espanha entre os anos de 1994 e 2001, cuja perda de competitividade se deve tão só à falta de inversões e introdução de novas linhas de produtos por parte da multinacional alemã.

O grupo Bosch pretende mudar 250 dos 417 trabalhadores que tem em Alcalá de Henares e pré-demitir outros 152 depois do fechamento da planta.

A direção da divisão Gasoline Systems da Bosch se comprometeu a enviar à direção espanhola da planta, as preocupações e alternativas planejadas pelos trabalhadores, que passam pela manutenção do tipo de válvulas de gasolina que agora mesmo fabricam (cada um tem uma vida útil de quatro anos) e o aumento da produção de filtros de 7,5 milhões atuais para 25 milhões.

Os sindicalistas conseguiram que o grupo reconheça a profissionalidade da planta, mas disseram ao grupo Bosch a incoerência do plano que pretendem levar a cabo, que contempla a concentração da produção dos centros de Alcalá e Aranjuez sem que tenham inversões estabelecidas, que garantam uma capacidade de produção suficiente para a manutenção do emprego em Aranjuez.

Por meio de uma viagem de ônibus de 2 mil quilômetros, até Stuttgart, os trabalhadores de Alcalá Henares têm dado por cumprido parte de seus objetivos: reunir-se diretamente com o grupo Bosch e denunciar as decisões tomadas em base a uma política de deslocamentos para países de baixo custo.

A Federação Minerometalúrgica da CC.OO, que tem organizado este protesto junto com seus delegados sindicais e os da UGT na fábrica, os sindicatos franceses CGT e CFDT e o sindicato alemão IG Metall, querem enviar sua satisfação pelo êxito de uma ação pioneira no mundo como é a mobilização dos trabalhadores de uma maneira internacionalmente coordenada para denunciar este tipo de decisões na mesma sede da multinacional que dirige seus centros de trabalho.

Os sindicatos franceses e alemães mostraram nesta manhã em uma concentração celebrada antes da reunião de solidariedade com os trabalhadores espanhóis, e se comprometeram a trabalhar conjuntamente para evitar o fechamento da fábrica alcaláina. Da mesma maneira, os sindicatos espanhóis se uniram à causa de seus homólogos, que sofrem problemas similares aos da planta madrilenha.

Ao voltar para a Espanha, os trabalhadores da Bosch Alcalá continuarão com seus protestos e reivindicações até obter uma solução que garanta a continuidade da fábrica e dos postos de trabalho. (FM CCOO) (Assessoria de Imprensa CNM/CUT)

Repsol é julgada por Tribunal Permanente dos Povos

Ao término da sessão realizada em 16 de junho, em Madri, o Tribunal Permanente dos Povos concluiu que a petrolífera espanhola Repsol YPF é culpada por uma série de ações que causam danos aos países onde a empresa está instalada, especialmente na América Latina.

O Tribunal escutou diferentes testemunhas que deram depoimentos parecidos sobre o impacto negativo da Repsol sobre as populações e os ecossistemas próximos aos poços e campos petrolíferos onde a empresa faz suas operações. Um foco especial do Tribunal foi dado à Colômbia, onde as violações dos direitos humanos causados por transnacionais são mais fortes.

"Especial responsabilidade têm as empresas transnacionais que trabalham na América, dada a obrigação que têm de respeitar os direitos humanos reconhecidos nos pactos internacionais aplicáveis nestes países, tal como disse a Corte Interamericana de Direitos Humanos e o artigo 36 da Carta da Organização dos Estados Americanos", ressalta a declaração final da sessão.

Segundo o Tribunal, existem indícios suficientes para acusar a empresa de ser culpada de contribuir com a destruição ambiental do planeta, promover o deslocamento de populações indígenas, continuar com o saque de recursos nos países do Sul, colocar em perigo a possibilidade de as gerações presentes e futuras de continuar vivendo de uma forma digna, entre outras.

Alguns dos pedidos feitos à Repsol pelo Tribunal é para restituir as comunidades indígenas o seu território nas condições mais parecidas que se tinha antes da sua presença; retirar toda a atividade das zonas onde a população local o solicitar ser de forma imediata; converter sua atividade desde a extração, processo e distribuição de hidrocarbonetos em energias renováveis, especialmente a eólica e a solar; respeitar y cumprir os acordos internacionais de direitos humanos, o que deveria ser constatado através da realização de uma auditoria externa.

A declaração pede ainda ao governo espanhol que assuma as responsabilidades causadas pelas atividades de suas empresas transnacionais em outros países e obrigue a empresas transnacionais espanholas a respeitarem Direito Internacional dos Direitos Humanos e o Direito Internacional do Trabalho. (ADITAL, 19.06.2007)

PACS enviará carta aos presidentes sobre Banco do Sul

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) enviará aos presidentes da Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Paraguai, Venezuela, uma carta sobre a apresentação pública do Banco do Sul, no Equador, no dia 26 de junho de 2007. Na carta, a instituição pede que o Banco do Sul seja coerente com os direitos, as necessidades, as potencialidades e a vocação democrática dos povos.

O PACS convida a todos para assinar a carta. Envie sua adesão o mais breve possível a Jubileo Américas (jubileosur@wamani.apc.org) e a Jorge Marchini (jorgemarchini@fibertel.com.ar). No dia 16 de junho, teremos a Carta com todas assinaturas recolhidas em vários portais, entre eles www.adital.org.br e www.pacs.org.br.

Para ler a carta na íntegra, clique aqui.

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral : Valter Sanches internacional@cnmcut.org.br